

UTILIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL

USE OF THE PRINCIPAL MEDICINAL PLANTS IN A RURAL COMMUNITY

*Francisco de Assis Pinheiro*¹
*Gilson de Vasconcelos Torres*¹
*Rejane Marie Barbosa Davim*¹
*Lauro Xavier Filho*²

RESUMO: Estudo descritivo-analítico, realizado na comunidade rural de Pitanga da Estrada-PB, objetivando-se estudar as principais plantas medicinais utilizadas pelas mulheres da comunidade e comparar o uso popular com o recomendado na literatura. Observou-se algumas discordâncias no uso popular quando se compara com o recomendado pela literatura e em especial às propriedades terapêuticas ou indicações para o uso.

UNITERMOS: Plantas medicinais - Uso popular.

INTRODUÇÃO

A motivação inicial para a realização deste trabalho surgiu pelo desejo do grupo em identificar as principais plantas medicinais utilizadas por uma comunidade rural. Com isto, o grupo pretende identificar o conhecimento da comunidade na utilização dessas plantas e comparar o uso popular com a indicação científica. Desta forma, percebe-se a necessidade de se conhecer uma comunidade rural através de seus recursos fitoterápicos, bem como a sua utilização no atendimento às suas necessidades de saúde e de sobrevivência no que se refere às enfermidades, utilizando como alternativa as plantas medicinais em substituição aos produtos alopáticos.

¹ Docentes do Departamento de Enfermagem da UFRN- Mestrandos de Enfermagem em Saúde Pública da UFPB.

² Biólogo, Prof. Dr. do Mestrado de Enfermagem em Saúde Pública da UFPB. Orientador do trabalho.

Observou-se entretanto através da literatura no que se refere às plantas medicinais, que

"(...) a medicina popular, a medicina caseira ou terapêutica popular, é aquela que emana do povo e que através do tempo, vem sendo usada e transmitida oralmente pelos membros mais idosos da família e/ou comunidade" (Oliveira, 1989)

Como as plantas medicinais, segundo *Nogueira* (1983), são um tipo de terapêutica alternativa que, depois de comprovadas como eficazes, foram aproveitadas pela medicina. Desta forma, diz o autor que

"(...) terapêuticas alternativas, são aquelas formas de tratamento das moléstias que geralmente não são ensinadas."

O hábito de cultivar ervas medicinais nas hortas das casas, segundo *Araújo Apud Bevilacqua* "et al" (1985), vem dos portugueses que já utilizavam plantas européias e indianas como remédios caseiros, e que eram usadas por curandeiros, parteiras e macumbeiros. Nos últimos anos, entretanto, o interesse pela medicina alternativa vem crescendo bastante, visando de certa forma o restabelecimento do equilíbrio como fonte de saúde.

Diante disto, *Lami Apud Cunha, Sabóia* (1981) afirma que

"... as comunidades rurais utilizam um quadro básico de plantas para enfermidades comuns, e que são conhecedores das limitações de seus ervanários, pois sabem o momento exato que devem recorrer a uma medicina institucionalizada."

Com o crescimento do interesse pela medicina alternativa, os medicamentos industrializados têm sido substituídos parcialmente e, segundo *Nogueira* (1984), as plantas medicinais, além de oferecerem prioridades nutritivas, têm princípios ativos que podem agir terapêuticamente no organismo, se forem administradas adequadamente.

Continuando, diz o autor que o uso terapêutico de plantas medicinais não é novidade, e que todos nós usamos ou já utilizamos em determinado momento algum tratamento caseiro aprendido com a família, e que a medicina popular sempre existiu, principalmente entre as camadas das populações menos favorecidas economicamente. Para o autor, existem fatores que explicam o aumento da prática terapêutica popular, como, por exemplo, o alto custo dos medicamentos, além da precariedade da assistência prestada pela maioria dos serviços públicos. Sendo assim, a população recorre à medicina tradicional por ser mais econômica, mais acessível, e pelas facilidades de ser localizada no

próprio bairro ou na periferia das grandes cidades onde as classes mais pobres sobrevivem.⁵

De certa forma, como o sistema de assistência médica, segundo *Gomes* (1985), está excluindo uma parcela da população dos serviços de saúde, uma outra maneira dessa população tentar cobrir as falhas do sistema em relação às suas necessidades é procurar outras fontes que não a medicina oficial, encontrando assim suas satisfações na medicina popular.

Diante de tudo isto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo *Nogueira* (1983), tem examinado seriamente algumas práticas na medicina tradicional com o objetivo de que sejam realizados estudos não só para analisar a sua eficácia, mas também incorporá-las à medicina moderna, aquelas comprovadamente eficazes. Diz ainda o autor que o Ministério da Saúde (MS) quer que a população brasileira volte a tomar remédios extraídos da flora medicinal, incentivando desta maneira as pesquisas que visam conhecer a eficácia de plantas utilizadas na medicina popular.

Sugere ainda o mesmo autor que a terapêutica alternativa deverá ser estudada pelo enfermeiro por ele trabalhar diretamente com a população, seja em hospitais, em centros de saúde ou junto à comunidade, o que pode ensejar-lhe uma grande oportunidade em educar e esclarecer a população acerca das práticas alternativas benéficas ou nocivas à sua saúde.

Sendo assim, diante das experiências do grupo como enfermeiros e docentes trabalhando com a clientela em nível hospitalar, ambulatorial e na comunidade, constatamos que essa população, têm em especial das mulheres, ao lado da medicina alopática, têm em suas casas, hortas com alguns pés de ervas para "remédios", como o preparo de "chazinhos".

Partindo deste conhecimento, e considerando os estudos levantados dos autores pesquisados, o grupo se propôs levantar as principais plantas medicinais usadas por um grupo de mulheres de uma comunidade rural, identificar o conhecimento das mesmas sobre sua utilização e comparar o uso popular com sua indicação terapêutica.

A comunidade escolhida pelo grupo para a referida pesquisa foi o Distrito de Pitanga da Estrada, Município de Mamanguape-PB, distando aproximadamente 29 km deste Município. A população da comunidade está estimada em 1200 hab. de acordo com o último levantamento realizado, em janeiro de 1995, pela Associação Comunitária do Distrito de Pitanga da Estrada - ASCODIP.

O Distrito de Pitanga da Estrada é dividido em três áreas, a saber: área da PALHOÇA, onde a comunidade teve seu início, e é habitada por nativos da região; área do CENTRO, considerada a rua principal e a única pavimentada, onde se encontram o cartório, a igreja, duas escolas de 1º Grau, o posto telefônico e o posto de saúde, o qual funciona precariamente uma vez por semana no atendimento com um clínico geral, um odontólogo e dois atendentes de enfermagem; e a área do CAMPO, tendo na sua maioria habitantes oriundos de outras regiões do Município. A comunidade de Pitanga da Estrada é

composta por uma população muito carente, que sobrevive do trabalho do cultivo da cana de açúcar e do abacaxi e que tem uma renda semanal em torno de R\$ 20,00. Além dos trabalhadores rurais, também residem no local alguns funcionários públicos aposentados do INSS.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma metodologia de natureza descritivo-analítica, com uma amostragem de trinta (30) mulheres selecionadas por acessibilidade nas três áreas do referido Distrito, e tendo como critérios que residissem na comunidade e aceitassem participar do estudo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário e a técnica usada constou de uma entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram coletados nos próprios domicílios das pesquisadas, organizados e apresentados em Tabela e Quadros, expressos em formas de freqüências e percentuais e, em seguida, analisados quantitativamente de acordo com os objetivos propostos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTADAS SEGUNDO A CONDUTA TOMADA QUANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA ADOECE. PITANGA DA ESTRADA/PB -1995.

O QUE FAZ	CENTRO	PALHOÇA	CAMPO	TOTAL
Faz chá	10	08	03	21
Leva ao médico	04	07	04	15
Vai à farmácia	01	01	-	02
Leva ao hospital	-	-	01	01
Leva a Mamanguape	-	-	01	01
Leva a Mataraca	-	-	01	01
Morre à míngua	-	-	01	01
Toma remédio em casa	-	01	-	01

Observa-se na Tabela acima que 21 entrevistadas referiram fazer uso de chá quando alguém adoce em casa, enquanto 15 citaram que levavam ao médico. Em relação às três áreas pesquisadas, observa-se uma freqüência maior na área do CENTRO e da PALHOÇA pelo uso do chá, enquanto que na PALHOÇA predomina também a procura pela assistência médica por ocasião de suas enfermidades. Com base nos dados acima, constata-se que esta prática do uso do chá como recurso no tratamento de algumas enfermidades decorre do difícil acesso das pesquisadas aos serviços de saúde.

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTADAS SEGUNDO AS PLANTAS MAIS UTILIZADAS, USO POPULAR, CIENTÍFICO, PARTE UTILIZADA E MODO DE PREPARO. PITANGA DA ESTRADA/PB - 1995.

PLANTA UTILIZADA	USO POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE USADA		MODO DE PREPARO
			USA POPULAR	INDIC. TER.	
ACEROLA	Febre (1) *	Gripe, suplemento alimentar	folha (1)	folha	decoção
ARRUDA	Dor de Barriga (1)	Vermes, gases intestinais, carminativa, abortiva, calmante dos nervos, estimulantes, etc.	folhas (1) flor (1) **	folha semente	infusão
BOA NOITE	"Cansaço" (1) Tose (1)		flor (1)	folha	infusão
CAPIM SANTO	Barriga inchada (1) calmante (1) dor de barriga (1) gripe (1)* nervosismo (1)* pressão alta (1)* prisão de ventre	tônica, carminativa, diarreia, insônia, flatulência, irritação nervosa, dispepsia.	Folhas (5)	folhas	infusão decoção lambedor
COLONIA	Expectorante (2)	estomáquica, estimulante intestinal, ulceral, tônica cardíaca, depurativa, diurética.	Folha (2)	semente, raiz flor, folha	infusão
ERVA CIDREIRA	Barriga inchada (2) calmante (3)* dor de barriga (6) dor de dente (1)	excitante antiespasmódica, cefaléia, digestão difícil, amenorréia, enxaqueca, resfriado.	Folha (13) caule	folha	infusão decoção lambedor
ERVA DOCE	Barriga inchada (1) calmante (3)* enxaqueca (1)* insônia (1)*	estimulante, carminativa, gases, azia, cólica, asma, diarreia cicatrizante, diurética, vômito da gravidez.	Semente (3) folha (1)	semente	decoção infusão
EUCALIPTO	febre (4) gripe (2)	febre, antigripal, dores ciáticas estomáquicas	folha (4)	folha	infusão decoção
HORTELÃ	dor de barriga gripe tosse (2) verme	estomáquica, calmante, dor de estômago, cólica menstrual, tosse, asma, cefaléia, tremedeira prurido da pele, anti-helmíntica, cólicas uterinas, etc.	folha (4)	folha	infusão lambedor

CONTINUA =>

PLANTA UTILIZADA	USO POPULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE USADA		MODO DE PREPARO
			USA POPULAR	INDIC. TER.	
LARANJEIRA	agonia (1) insônia (1)	sedativa, calmante, digestiva, antiespasmódica, sudorífica, estomáquica, etc.	folha (1)	folha flor	infusão decoção
MALVA ROSA	febre (7) gripe (1) *	antiespasmódica sudorífica, adstringente	flor (1)**	folha	lambedor
MACASSÁ MASTRUZ	dor de ouvido (1) dor de barriga (1) gripe (2) inflamação (1)	dor de ouvido vermifuga, má circulação, cefaléia, sono agitado, doenças pulmonares, estomáquicas, etc.	flor (1) folhas (4)	folha folha	contusão lambedor decoção
ROMÃ	Inflamação (3)	anti-helmintica, cólicas intestinais, inflamação de garganta, feridas, hemostática, abortiva, febre, inflamação olhos	casco (2) fruto (1)	fruto casca	infusão
SABUGUEIRO	febre (1) gripe (4)	sarampo, gripes, tosse, bronquite, queimaduras, inflamações superficiais	flor (5) folha (2)	folha flor	infusão decoção lambedor
SAIÃO	gripe (1)	inflamação, gripe	folha (1)	folha	lambedor

FONTE: BALBACH (1988) e NOGUEIRA (1984)

LEGENDA: * Sinais e sintomas não encontrados na literatura.

** Parte usada da planta não compatível com a literatura consultada.

• Indicação terapêutica não encontrada na literatura.

QUADRO 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREVISTADAS SEGUNDO A FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS. PITANGA DA ESTRADA/PB -1995.

INFORMANTE	LOCAIS			TOTAL	
	CENTRO	PALHOÇA	CAMPO	Nº	%
Mãe	7	8	4	19	63,3
Mais velhos	-	3	1	4	13,3
Eu mesma	-	-	-	3	10,0
Vizinhos	-	-	2	2	06,6
Com o povo	1	-	-	1	03,3
UFPB	1	-	-	1	03,3
Sogra	1	-	-	1	03,3
Rádio	-	1	-	1	03,3
Com o tempo	-	-	1	1	03,3
Indicação médica	1	-	-	1	03,3

Conforme o Quadro 2, observa-se que 63,3% das entrevistadas referiram ter aprendido a usar as plantas medicinais com suas genitoras, enquanto que 13,3% referiram os mais velhos. Diante disto, constatamos que o uso fitoterápico é transferido culturalmente de mãe para filho, em conformidade com a literatura pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tornou possível verificar que a comunidade de Pitanga da Estrada faz uso de plantas medicinais, sendo prática comum na maioria das pesquisadas como alternativa à medicina alopática institucionalizada, deficitária na comunidade. Constatamos, ainda, uma variedade de plantas medicinais que essa população utiliza, porém o uso popular de algumas plantas difere do referencial pesquisado, como também em relação à parte da planta que é utilizada, levando-nos a questionar se a referida comunidade conhece as reais indicações terapêuticas das plantas utilizadas ou se essa prática empírica necessita de uma validação científica como forma de comprovar a eficácia do seu uso popular.

Ficou claro também para o grupo que esta prática empírica no uso de plantas medicinais, é transferida culturalmente pelas pessoas mais idosas e significativas, como as mães, nas comunidades rurais, corroborando a literatura pesquisada. Entretanto, há necessidade de um melhor esclarecimento sobre o uso correto dessas plantas, possibilitando-se, desta forma, uma utilização mais adequada no tratamento das enfermidades mais comuns já comprovadas cientificamente.

ABSTRACT: This analytical-descriptive study, run at a rural community in Pitanga da Estrada, Paraíba, aims at studying the principal medicinal plants used by community women and comparing this popular use to the one recommended by literature. Some disagreements in popular use, when compared to literature recommendation, especially regarding to therapeutic and indication use, have been observed.

KEYWORDS: Medicinal plants - Popular use.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALBACH, A. *A flora nacional na medicina doméstica*. 19 ed. São Paulo: Edel, 1988. 919p.
2. BEVILÁCQUA, D. F. "et al". Uso popular de medicamentos de origem vegetal com lactentes. *R. Esc. Enferm. da USP.*, São Paulo, v. 19, n. 1, p.21-42, abr. 1985.
3. CUNHA, A. N. F., SABÓIA, S. M. N. Ervas, uma terapêutica no campo da enfermagem. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v. 34, n. 3 e 4, p. 269-313, jul./dez. 1981.
4. GOMES, D. L. S. "et al". A fitoterapia e a homeopatia como práticas médicas e alternativas. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v. 38, n. 3 e4, p. 329-348, jul./dez. 1985.
5. NOGUEIRA, M. J. C. Fitoterapia: a volta à natureza. *Enfoque*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 8 - 11, ago. 1984.
6. NOGUEIRA, M. J. C. Terapêuticas alternativas em enfermagem. Porque não?. *Enfoque*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 30 - 35, set. 1983.
7. OLIVEIRA, M. R. "et al". Análise das condições sócio-econômicas e reprodutivas de mulheres de uma comunidade periférica de Porto Alegre-RS, *R. Gaucha Enferm.*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 5-11, jan. 1992.